

**PLANO
DE PREVENÇÃO
DE RISCOS
2018-2019**

MENSAGEM	5
INTRODUÇÃO	7
1 - CARACTERIZAÇÃO DO IPS	9
2 - IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS	18
3 - IDENTIFICAÇÃO DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO DOS RISCOS	22
4 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO	23
5 - ATUALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PLANO	23
Anexo 1 - Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comuns às Áreas Financeiras	26
Anexo 2 - Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comuns às Áreas de Gestão de Recursos Humanos	28
Anexo 3 - Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comuns às Áreas de Contratação Pública e Património	36
Anexo 4 - Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comum à Área de Estudantes	40
Anexo 5 - Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas da Área de Comunicação e Informação	48
Anexo 6 - Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas da Área de Gestão	50



MENSAGEM

O presente Plano de Gestão e Prevenção de Riscos do IPS (Instituto Politécnico de Setúbal) para o biénio 2018-2019, enquanto instrumento de gestão, assinala a capacidade do IPS de intervenção pró-ativa na deteção de riscos e constitui um ponto de partida para a implementação de um adequado sistema de controlo interno que percorre todas as atividades e serviços do IPS. Na elaboração deste Plano, o IPS preconiza uma estratégia de prevenção dos riscos de gestão e de corrupção e infrações conexas identificados, de otimização da capacidade de alcançar os objetivos e minimizar o impacto potencial dos riscos, fundamentada na defesa dos princípios de interesse geral que norteiam as entidades públicas, em particular a prossecução do interesse público, de igualdade, transparência, justiça, imparcialidade, boa-fé e de boa administração.

É nossa firme convicção que a persecução de uma estratégia de prevenção e combate à fraude e a implementação de boas práticas ao nível da gestão de risco, nomeadamente nas áreas financeira, do património, dos recursos humanos, das tecnologias de informação e comunicação, dos estudantes e da gestão estratégica, reforçam a transparência dos processos e apoiam a participação e o envolvimento interno na gestão de risco, ao mesmo tempo que garantem o cumprimento dos objetivos estabelecidos no Plano Estratégico de Desenvolvimento (PEDIPS).

Este plano demonstra a disponibilidade e empenhamento demonstrado de todos quantos fazem parte do IPS, em nome do rigor e da transparência, elementos cruciais para garantirem o sucesso na implementação deste Plano de Gestão e Prevenção de Riscos para 2018-2019, num alinhamento estratégico com a política de melhoria contínua que temos vindo a prosseguir nos últimos anos, fazendo do IPS uma Referência no Ensino Superior.

O Presidente
Prof. Doutor Pedro Dominginhos

INTRODUÇÃO

O desafio da gestão do risco, que exige conhecimentos, competências, visão estratégica e instrumentos que suportam a tomada de decisão, é o de determinar os mecanismos de controlo e de minimização das incertezas e ameaças que podem afetar a prossecução dos objetivos da instituição, criando valor, numa perspetiva de desenvolvimento sustentado da atividade.

A prevenção dos riscos de gestão, incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas, estará assim necessariamente integrada numa abordagem estruturada de alinhamento da estratégia, dos processos, das tecnologias e do conhecimento, que suportam a definição e o alcance dos objetivos organizacionais. Por esta razão a gestão do risco no Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), desde a construção da metodologia, à implementação, passando pelo acompanhamento, avaliação e comunicação, tem como condição *sine qua non* estar ancorada no seu Plano Estratégico de Desenvolvimento (PEDIPS).

O presente Plano de Gestão e Prevenção de Riscos do IPS para 2018-2019, decorre de um processo consultivo e participativo de avaliação do risco por parte de diferentes *stakeholders*. Tem subjacente as principais áreas de atuação do IPS, a identificação do ambiente onde ocorre o risco, o reconhecimento do risco, a avaliação e priorização do risco e as ações e responsabilidades envolvidas para o controlar ou mitigar, assim como a descrição do planos de resposta ao risco, o acompanhamento do plano e o processo de comunicação e revisão.

O IPS tem confirmado, ao longo dos últimos anos, a importância das recomendações do Conselho de Prevenção da Corrupção nº 1 /2010, de 7 de abril, de adoção e divulgação de Planos de Prevenção de Riscos e Infrações Conexas. Todavia, neste biénio de 2018-2019 o alargamento do âmbito deste documento, aos riscos de gestão financeira, do património, dos recursos humanos, das tecnologias de informação e comunicação e da gestão estratégica, entre outros, mais não significa do que a criticidade e a importância da gestão dos riscos para assegurar que os objetivos do IPS são alcançados.

1. CARACTERIZAÇÃO DO IPS

O IPS é uma instituição pública de ensino superior que se insere no subsistema politécnico, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar.

1.1 - Missão

O IPS é uma instituição de ensino superior que visa contribuir para o desenvolvimento sustentado da sociedade, em articulação com os parceiros sociais, através do desenvolvimento de atividades de formação, de investigação e desenvolvimento, de transferência de conhecimento e tecnologia, na prestação de serviços à comunidade e ainda de divulgação e promoção da ciência e da cultura.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento do IPS (PEDIPS), para o triénio 2016-2018, definiu a seguinte missão, como forma de traduzir os seus ideais e orientações globais a difundir por todos os seus membros e à comunidade tendo em vista a congregação de esforços para a prossecução dos objetivos gerais:

Desenvolver ensino de qualidade, valorizando as pessoas, a transferência de conhecimento para a sociedade, da região, do país e do mundo, apoiado na investigação aplicada, na inovação e nas parcerias.

1.2 - Valores

O IPS interage através dos seus recursos e competências, quer internamente, quer com a comunidade envolvente. Como forma delineadora de uma cultura, comportamentos e relações, bem como de afirmação das suas convicções, assumem-se como valores fundamentais:

Responsabilidade - O IPS defende os princípios do respeito pelas pessoas, da justiça social, da igualdade de oportunidades, da proteção da diversidade cultural, do rigor e honestidade intelectual, da transparência e assunção de responsabilidades.

Excelência - Um compromisso de toda a comunidade IPS com os mais elevados padrões de qualidade intelectuais e éticos, no ensino e na aprendizagem, na formação e na investigação, na prestação de serviços e na conduta em todas as atividades, com particular relevância no desenvolvimento e impacto positivo na vida dos estudantes. No IPS consideramos essencial alicerçar as relações inter-escolas, otimizar sinergias, bem como a cooperação e intercâmbio em todos os domínios.

Inovação - O desenvolvimento do IPS passa por promover novas abordagens, responder de modo crítico e criativo aos desafios internos e externos, racionalizar e rentabilizar recursos e processos.

1.3 - Atribuições

- A realização de ciclos de estudos no âmbito da formação terciária que visem a atribuição de graus académicos de nível superior, bem como de cursos pós-secundários, de cursos de formação pós-graduada e outros;
- A criação do ambiente educativo apropriado às suas finalidades;
- A realização de atividades de investigação e o apoio e participação em instituições científicas;
- A transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico e a promoção do empreendedorismo;
- A realização de ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos;
- A prestação de serviços à comunidade e de apoio ao seu desenvolvimento;

- A cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com outras instituições de ensino superior, nacionais e estrangeiras, numa articulação que vise o estabelecimento de parcerias;

- A contribuição para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, com especial destaque para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e os países europeus;
- A produção e difusão do conhecimento e da cultura;
- A promoção e facilitação da inserção dos estudantes na vida ativa e na sociedade;
- A promoção das qualificações da população ativa e da excelência das organizações;
- A promoção da igualdade das aprendizagens e do sucesso escolar e uma adequação curricular dos cursos, respondendo às necessidades da economia e da sociedade;
- A promoção da formação, qualificação e desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente;
- A promoção da responsabilidade social na comunidade interna e no meio envolvente;
- Princípios e organização;
- O IPS rege-se, na sua administração e gestão, pelos princípios da democraticidade e da participação de todos os corpos da instituição, com vista a:
 - Favorecer a livre expressão de ideias e opiniões;
 - Garantir a liberdade de associação e estimular a participação da comunidade académica;
 - Respeitar e fazer respeitar as várias condições sociais e culturais presentes;
 - Garantir a liberdade de criação cultural, científica e tecnológica;
 - Assegurar as condições necessárias para uma atitude de permanente inovação social, técnica, científica e pedagógica;
 - Promover uma estreita ligação entre as suas atividades e a comunidade em que se integra.

1.4 - Atribuições

O IPS desenvolve as suas atividades através de unidades orgânicas e outras, atuando nos domínios do ensino, da investigação e da prestação de serviços, de modo coordenado entre si, bem como de outros organismos internos ou de cooperação externa de âmbito específico nos domínios da ciência e tecnologia, da formação, da cultura e da ação social escolar.

Nos termos dos seus Estatutos, o IPS assenta num sistema de órgãos com composição representada na *figura 1*.

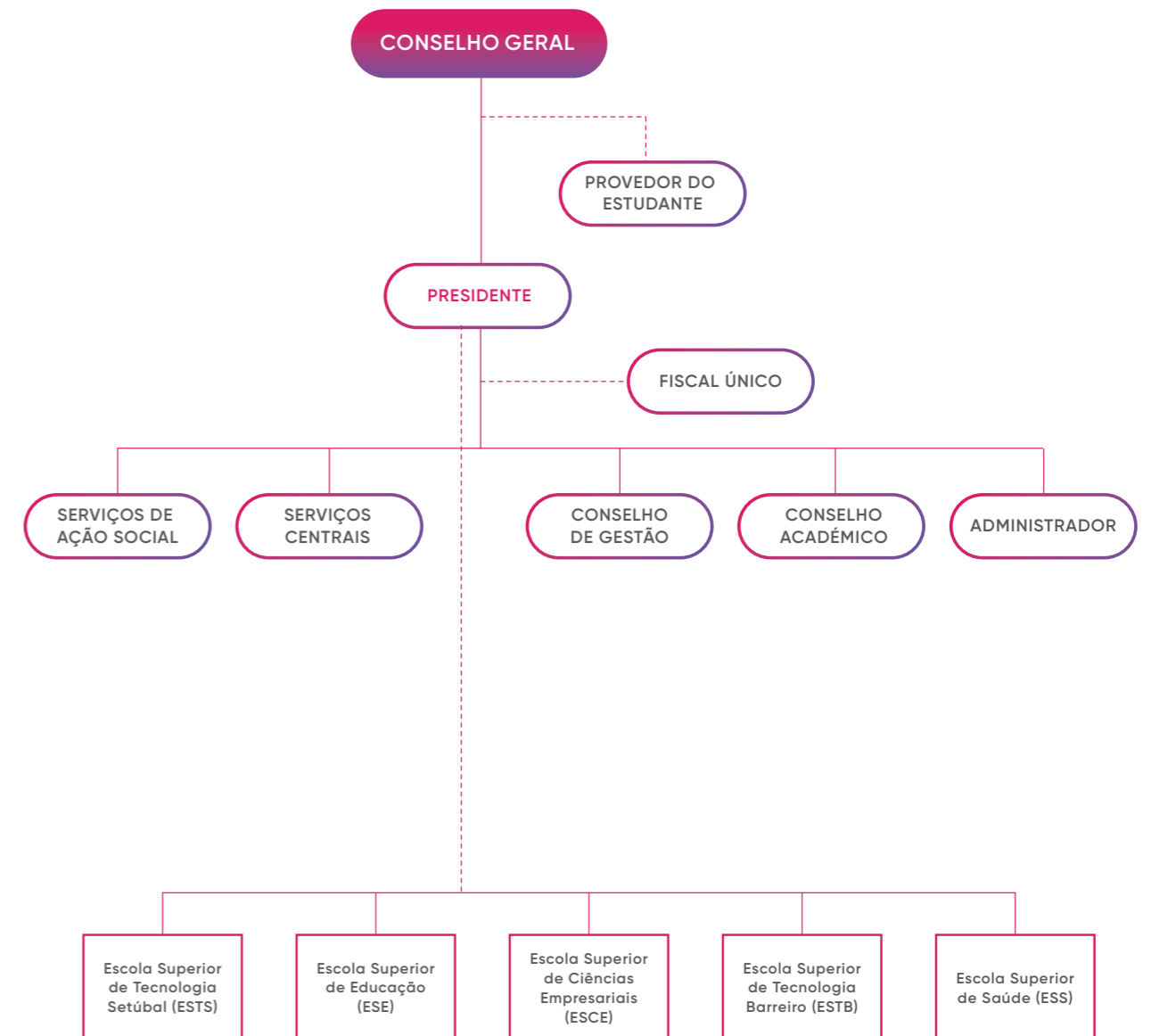


Figura 1. Organograma Geral do IPS

Presentemente, o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) é composto pelas seguintes Unidades Orgânicas (UO):

Figura 2.
Escola Superior de Saúde



Figura 3.
Escola Superior de Educação



Figura 4.
Escola Superior de Ciências Empresariais



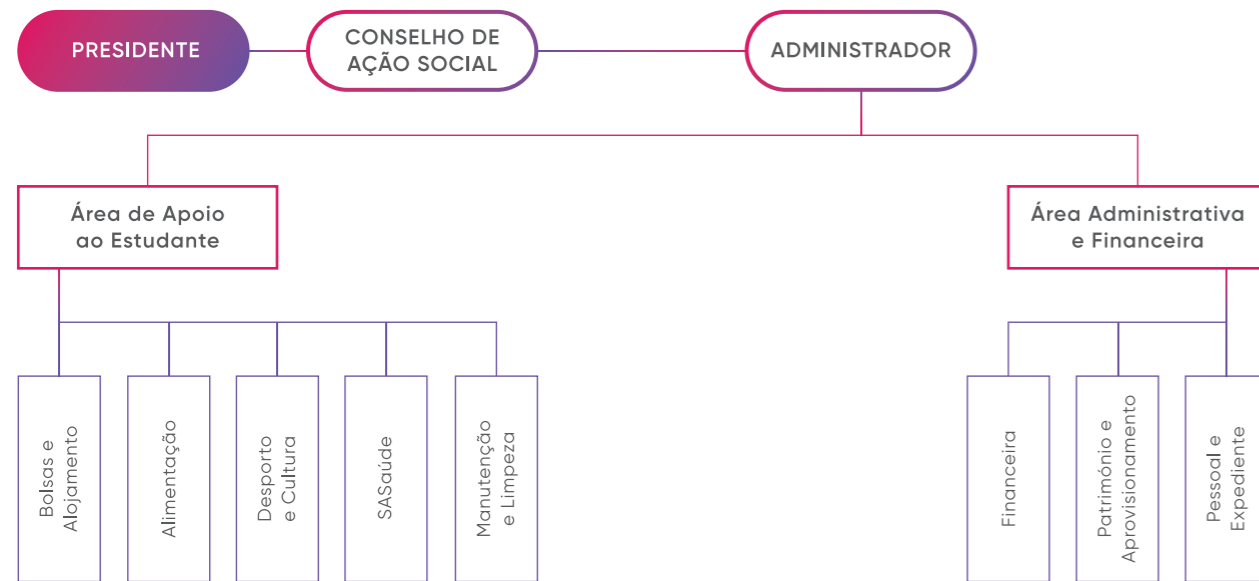
Figura 5.
Escola Superior de Tecnologia de Setúbal



Figura 6.
Escola Superior de Tecnologia do Barreiro

Para assegurar a ação social escolar, o IPS dispõe de Serviços de Ação Social (SAS/IPS), dotados de autonomia administrativa e financeira, estando sujeitos à fiscalização do fiscal único, sendo as suas contas consolidadas com as do Instituto.

Figura 7. Organograma dos SAS



Os Serviços Centrais são serviços de apoio geral à governação do IPS, assegurando serviços transversais a todas as suas UO, integrando as estruturas que se apresentam no organigrama seguinte:

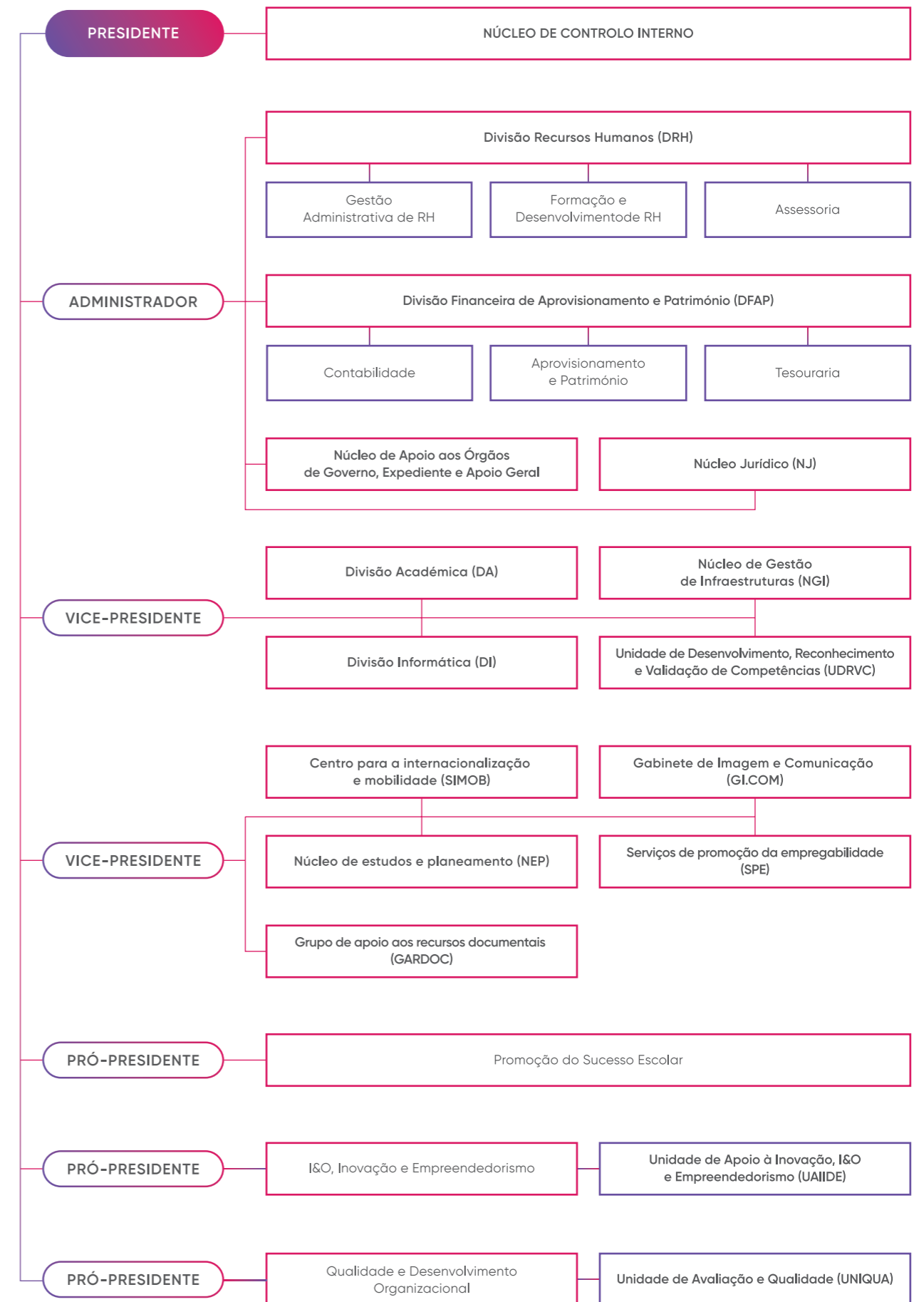


Figura 8. Organograma dos Serviços Centrais

1.5 - Oferta Formativa e Comunidade Estudantil

Em 2016/2017 o IPS tem em funcionamento a seguinte oferta formativa, distribuída entre cursos conferentes de grau (licenciaturas e mestrados) e outras formações não conferentes de grau (CTeSP, Pós-graduações e outras formações que incluem um curso de preparação para os exames de avaliação profissional da Ordem dos Contabilistas Certificados e dois cursos de Especialização de Pós-Licenciatura).

Quadro 1.
Distribuição da oferta formativa e outras formações

	CTeSP	Licenciatura	Mestrado	Pós-graduação	Outras Formações
EST SETÚBAL	12	8	2	1	0
ESE	2	5	2	1	0
ESCE	2	8	6	3	1
EST BARREIRO	2	5	4	0	0
ESS	0	3	2	0	2
IPS	18	29	16	5	3

A evolução do número de estudantes, desagregado por tipo de formação, nos últimos dois anos letivos encontra-se registada no quadro 2.

	2015/2016						2016/2017				
	CET	CTeSP	LIC	MEST	PG	Outros	CTeSP	LIC	MEST	PG	Outros
EST SETÚBAL	69	230	1318	68	12	50	433	1245	74	9	-
ESE	-	40	548	109	19	-	70	524	112	21	-
ESCE	-	27	1525	246	26	104	79	1529	274	36	125
EST BARREIRO	20	44	348	43	-	-	54	359	59	-	-
ESS	-	-	495	57	18	29	-	496	166	-	30
IPS	89	341	4234	523	75	183	636	4153	685	66	155

Quadro 2.
Evolução do número de estudantes por curso e escola

1.6 - Recursos Humanos e Financeiros

A 31 de dezembro de 2016, o IPS contava com 703 trabalhadores (incluindo 14 trabalhadores não docentes dos SAS/IPS), entre docentes e não docentes, de acordo com a seguinte distribuição:

	Nº	%
PROFESSOR COORDENADOR PRINCIPAL	3	0,6%
PROFESSOR COORDENADOR	37	6,9%
PROFESSOR ADJUNTO	191	35,7%
PROFESSOR COORDENADOR CONVIDADO	1	0,2%
EQUIPARADO ADJUNTO / PROFESSOR ADJUNTO CONVIDADO	88	16,4%
ASSISTENTE / EQUIPARADO A ASSISTENTE / ASSISTENTE CONVIDADO	210	39,3%
MONITOR	0	0,0%
ASSISTENTE CIT	4	0,7%
REQUISICÃO	1	0,2%

Quadro 3.
Distribuição do número de trabalhadores docentes, por categoria

	IPS		SAS/IPS	
	Nº	%	Nº	%
PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTES	3	1,9%	-	-
ADMINISTRADOR	1	0,6%	1	7,1%
CHEFE DE DIVISÃO	3	1,9%	-	-
COORDENADOR 4º GRAU	1	0,6%	-	-
TÉCNICO SUPERIOR	33	21,3%	1	7,1%
ESPECIALISTA INFORMÁTICO	12	7,7%	-	-
TÉCNICO INFORMÁTICA	3	1,9%	-	7,1%
COORDENADOR TÉCNICO	1	0,6%	1	7,1%
ASSISTENTE TÉCNICO	74	47,4%	6	42,9%
ASSISTENTE OPERACIONAL	24	15,5%	4	28,6%

Quadro 4.
Distribuição do número de trabalhadores não docentes do IPS, por categoria

2. IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

2.1 – Conceito de Risco

De acordo com a norma ISO/FDIS 31000:2009, que estabelece os princípios e linhas orientadoras relativas à gestão do risco, este pode ser definido como sendo "effect of uncertainty on objectives", ou seja, o efeito da incerteza nos objetivos:

- **Efeito**, como desvio positivo e/ou negativo em relação ao esperado;
- **Incerteza**, como o estado, ainda que parcial, da deficiência das informações relacionadas com um evento, a sua compreensão, conhecimento, impacto ou probabilidade;
- **Objetivos**, nos seus diferentes aspetos (financeiros, ambientais, de segurança) e níveis (estratégicos, de gestão, de processo, operacionais, entre outros).

A gestão de riscos é o processo através do qual cada organização analisa metodicamente os riscos inerentes à sua atividade, com o objetivo de atingir uma vantagem sustentada em cada atividade individual e no conjunto de todas as atividades (Norma de Gestão de Riscos, FERMA 2003). É um elemento central no suporte do planeamento estratégico, do processo de tomada de decisão e do planeamento e execução de todas as atividades operacionais e instrumentais da organização.

A elaboração do respetivo plano e a existência de manuais de procedimentos, atividades de controlo, divulgação da informação relevante sobre os vários tipos de riscos e respetivas medidas de minimização/prevenção, bem como o acompanhamento e monitorização da eficácia dessas medidas, constituem alguns dos fatores que concorrem para a diminuição da ocorrência de riscos, em geral, e da corrupção e infrações conexas, em particular.

2.2 – Fatores de risco e medidas de tratamento

São vários os fatores que levam a que o desenvolvimento de uma atividade comporte um maior ou menor risco de gestão. De entre eles, destacam-se a competência da gestão, a qualidade do sistema de controlo interno, a comunicação, a integridade das operações e dos processos e a integridade e motivação das pessoas.

Uma boa gestão de riscos deve assentar no reconhecimento e classificação de factos cuja probabilidade de ocorrência e gravidade das consequências configurem riscos para a gestão e, uma vez identificados e classificados, determinar quais as medidas para pôr em prática por forma a prevenir a sua ocorrência ou, no caso de ser impossível evitá-los, minimizar a probabilidade de tal ocorrer.

As medidas de tratamento correspondem a respostas para cada risco:

- Transferência do risco – o risco pode ser transferido ou partilhado com outra entidade;
- Tolerância aceitável – aceitar o risco e os seus efeitos sem intervenção;
- Eliminação do risco – pode evitar-se o risco eliminando a causa. Por vezes não é possível

nem desejável eliminar completamente o risco. O controlo interno pode, no máximo, dar uma garantia razoável de que o risco está controlado;

- Prevenir o risco – tomar medidas concretas para reduzir ou minimizar a sua probabilidade e o seu impacto negativo.

2.3 – Funções e responsabilidades

O Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, incluindo a Corrupção e Infrações Conexas, deve conter as indicações claras e precisas, não só sobre a função e as responsabilidades de cada interveniente ou grupo de intervenientes, mas igualmente sobre os recursos necessários e disponíveis e as formas adequadas de comunicação interna.

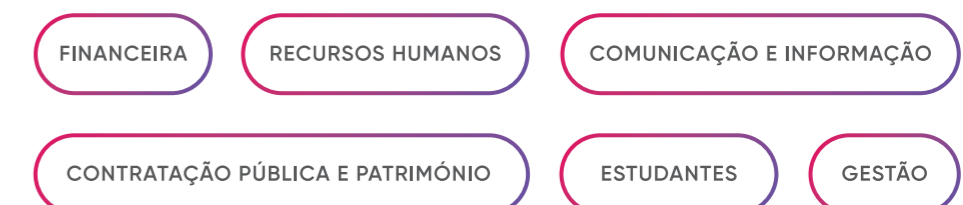
Assim, o quadro ó identifica os intervenientes e as respetivas funções e responsabilidades no IPS.

DECISOR	DESCRIÇÃO DAS FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES
COMISSÃO DE MONITORIZAÇÃO	O Presidente do IPS preside a esta Comissão. É o gestor do plano. Estabelece os critérios da gestão de risco, cuidando da sua revisão. Recebe e comunica os riscos, tomando as medidas inseridas na sua competência. Promove a comunicação entre os diferentes intervenientes no âmbito da gestão de riscos. Acompanha a execução das medidas do plano e elabora o respetivo relatório anual, o qual é submetido ao Conselho de Gestão
DIRIGENTES DAS UNIDADES ORGÂNICAS, DOS SAS, DAS DIVISÕES E RESTANTES SERVIÇOS	São os responsáveis pela organização, aplicação e acompanhamento do plano. Identificam, recolhem e comunicam ao Presidente/Comissão de Monitorização qualquer ocorrência de risco. Responsabilizam-se pela eficácia das medidas de controlo do risco na sua esfera de atuação.
TRABALHADORES DOCENTES E NÃO DOCENTES	Devem ter consciência da existência dos riscos, perceber o seu nível de responsabilidade associada e qual a forma de contribuir para a melhoria contínua da gestão de riscos. Devem assumir um papel ativo e comunicar, sistemática e imediatamente, todos os riscos ou falhas que constatem nas medidas de controlo existentes.

2.4 – Áreas de risco

A gestão do risco procura identificar e prevenir atempadamente as áreas e factos com potencial danoso, através de uma metodologia assente em fases e etapas interativas.

No IPS identificam-se as seguintes áreas com probabilidade de risco:



2.5 - Metodologia subjacente à gestão e controlo do risco

A gestão do risco no IPS teve por base um processo participativo, com a participação dos Dirigentes das UO, dos SAS e das Divisões na fase de diagnóstico, os quais procuraram abranger nesta fase um maior número de trabalhadores neste levantamento, assim como na fase de revisão e consolidação do plano e respetivas matrizes do risco.

A gestão do risco implicou uma atuação em várias fases, apresentadas na figura seguinte.



Figura 5. Processo de gestão de risco

Reconhecer o ambiente de risco e os diferentes tipos de risco inerentes às atividades: nesta fase procede-se ao reconhecimento e à classificação de factos cuja probabilidade de ocorrência e gravidade da consequência configurem riscos de gestão incluindo os de corrupção ou de natureza similar.

Diagnosticar e categorizar os riscos existentes: para tanto, estabelece-se um conjunto de critérios que afirmam o nível de risco, combinando o grau de probabilidade com a gravidade da consequência, e que permitam a sua avaliação com base na matriz seguinte. Os riscos são classificados, de acordo com um sistema de pontos, como elevados, moderados ou fracos, sendo-lhes atribuída, respetivamente, a cor vermelha, amarela e verde (Quadro 5 e 6).

GRAVIDADE / PROBABILIDADE	Baixa	Média	Alta
BAIXA	Fraco	Fraco	Moderado
MÉDIA	Fraco	Moderado	Elevado
ALTA	Moderado	Elevado	Elevado

GRAVIDADE / PROBABILIDADE	1	3	5
1	1	3	5
3	3	9	15
5	5	15	25

Quadro 5. Matriz de Risco

Medidas: ● Aceitar / Prevenir ● Transferir / Prevenir ● Evitar / Transferir

	Elevado (5)	Moderado (3)	Baixo (1)
PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA	Forte possibilidade de ocorrência	Possibilidade de ocorrência	Baixa ou residual possibilidade de ocorrência
GRAVIDADE DE CONSEQUÊNCIA	Danos materiais/imateriais com prolongado impacto e difícil recuperação	Danos materiais/imateriais limitados no tempo e com recuperação em prazo razoável	Danos materiais/imateriais com fácil recuperação

Quadro 6. Escala do Risco - Fatores de Graduação

Preparar e conceber sistemas de controlo interno: de forma a garantir a uniformidade de procedimentos nas diferentes dimensões de atuação do IPS, designadamente as identificadas como potencialmente em situação de risco, e suportar as respetivas atividades com base em critérios de ação e decisão previamente parametrizados e do conhecimento geral.

Planear e aplicar planos de resposta ao risco: resume as medidas elencadas para o tratamento e controlo do risco conforme a sua identificação, análise e avaliação.

Organizar e gerir o projeto de gestão de risco: trata-se da implementação em contexto real do plano de gestão de riscos, e inclui todas as atividades de monitorização e acompanhamento, para além da sua revisão e atualização periódica.

Quadro 7. Metodologia de Análise e Controlo do Risco

O guião que se apresenta retrata a metodologia de análise e controlo do risco adotada ao longo deste documento.

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO			
Itinerário de análise	Ação	Critério de análise	Questões
Reconhecer o ambiente de risco e os diferentes tipos de risco inerentes às atividades	Identificação do contexto	Estratégico Operacional Conformidade legal (<i>compliance</i>)	Qual a sua missão e objetivos? Quais as características, as áreas, os processos e os sub-processos do IPS? Quais os objetivos do IPS enunciados no Plano Estratégico de Desenvolvimento do IPS?
	Identificação e reconhecimento do risco	Descrição	O que pode acontecer? Como pode acontecer? Quando pode acontecer? Qual a consequência da ocorrência? Existe possibilidade de melhorar?
Categorizar e avaliar os riscos existentes	Análise de risco	Probabilidade Gravidade	Quais as causas e a probabilidade da ocorrência do risco? Que danos materiais e imateriais podem existir? Como podem ser os efeitos reduzidos? Como recuperar da ocorrência?
	Avaliação de risco	Elevado Moderado Fraco	Quais as medidas de prevenção do risco? Qual a eficiência operacional? Qual o resultado obtido pela comparação entre custos e benefícios do risco?

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO

Itinerário de análise	Ação	Critério de análise	Questões
Preparar e conceber sistemas de controlo interno	Criação de mecanismos prévios de controlo	Específicos Transversais	Existem rotinas estabelecidas para cada tarefa? Qual a descrição dos mecanismos de controlo existentes? É possível agrupar tarefas em procedimentos transversais a todas as áreas de intervenção?
Planear e aplicar planos de gestão de risco	Tratamento e controlo do risco	Evitar Prevenir Transferir Aceitar	A atividade potenciadora do risco deve prosseguir? Como reduzir ou controlar as probabilidades e consequências da ocorrência? É possível transferir para terceiros a atividade potenciadora do risco? É possível aceitar o risco, por análise da comparação custo/benefício?
Gerir o plano de gestão de risco	Implementação, Acompanhamento, revisão e atualização do plano	Semestral Anual	Quando é implementado? Qual a periodicidade do acompanhamento? Quando deve ser revisto? Qual a efetividade da revisão? Quando deve ser atualizado? Ocorreu mudança no grau de prioridade do risco? Houve mudança organizacional?

3. IDENTIFICAÇÃO DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO DOS RISCOS

Com a identificação dos riscos e a metodologia estabelecida procedeu-se à sua avaliação e, de acordo com a classificação, determinaram-se as medidas de prevenção para a minimização ou redução das consequências dos riscos, cabendo aos Dirigentes das UO, dos SAS e das Divisões a responsabilidade pela implementação do Plano. Os anexos (1 a 6) representam a identificação e a classificação dos riscos, bem como a relação de medidas a adotar/ implementar de acordo com prazos aprovados e a mobilização dos recursos necessários.

- **Anexo 1** - Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comum às Áreas Financeiras.
- **Anexo 2** - Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comuns às Áreas de Gestão de Recursos Humanos.
- **Anexo 3** - Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comuns às Áreas de Contratação Pública e Património.
- **Anexo 4** - Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comum à Área de Estudantes.
- **Anexo 5** - Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comum à Área de Comunicação e Informação.

- **Anexo 6** - Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas da Área de Gestão.

4. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO

Conforme decorre das recomendações do Conselho de Prevenção da Corrupção nº 1 /2010, de 7 de abril, o Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, incluindo os Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, deve ser objeto de acompanhamento sistemático e de revisão anual.

Muito embora o plano em presença esteja previsto para um período bienal, o acompanhamento e a avaliação do plano será efetuado pela Comissão de Monitorização, através da elaboração de um relatório de execução e avaliação anual, até 31 de janeiro do ano subsequente, o qual é submetido à aprovação do Conselho de Gestão. Os riscos mais elevados, classificados com 15 e 25 pontos, ou outros indicados pelo Presidente do IPS, deverão ser sempre sujeitos a uma reavaliação anual. Quanto aos restantes riscos, dependendo da sua criticidade, poder-se-á efetuar uma reavaliação bianual. O Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, incluindo os Riscos de Corrupção e Infrações Conexas deve ser objeto de uma avaliação final, no fim do seu período de vigência, ou seja, em janeiro de 2020.

Cada Serviço/UO, no início do ano, terá conhecimento das ações aprovadas relativas à minimização dos riscos que vai implementar e monitorizar no âmbito do Plano, devendo até novembro de cada ano emitir relatórios, se as implementou, referir as evidências de implementação ou, no caso de não as ter implementado, apresentar a respetiva justificação. Os relatórios são apresentados pelos Dirigentes das UO, dos SAS, das Divisões e dos restantes serviços à Comissão do Monitorização, a qual se pronuncia sobre os mesmos, e com base nesta informação elaborará um relatório de execução global recomendando a sua aprovação superior.

5. ATUALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PLANO

À Comissão de Monitorização compete apreciar periodicamente a adequação do modelo de avaliação de riscos existente com base no relatório anual de monitorização, devendo propor alterações, caso julgue necessário, decorrente da análise interna, quer da envolvente (transacional e contextual), quer de outras variáveis que contribuam para o surgimento de novos riscos e/ou da transformação dos existentes.

Em função do despacho do Presidente, caberá à Comissão de Monitorização coordenar e atualizar anualmente o plano com base nos contributos decorrentes de todos os Serviços/UO. A revisão do novo Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, incluindo os Riscos de Corrupção e Infrações Conexas deverá ser submetido à aprovação do Presidente até 30 de março do ano a que o mesmo se refere.

O Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, incluindo os Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, deverá ser divulgado junto de todos os trabalhadores e publicado no portal do IPS, e os Dirigentes devem assegurar o envolvimento de todos na implementação e controlo das medidas de prevenção dos riscos.

ANEXOS

ANEXO 1

Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comuns às Áreas Financeiras

ESCALA DE RISCO

Probabilidade da Ocorrência
 5 Forte possibilidade de ocorrência
 3 Possibilidade de ocorrência;
 1 Baixa ou residual possibilidade de ocorrência

Gravidade da Consequência
 5 Danos materiais/imateriais com prolongado impacto e difícil recuperação;
 3 Danos materiais/imateriais limitados no tempo e com recuperação em prazo razoável;
 1 Danos materiais/imateriais com fácil recuperação.

Gradação do Risco
 1 - 3 Fraco;
 5 - 9 Moderado;
 15 - 25 Elevado

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO		RECONHECIMENTO DO RISCO		AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DO RISCO			GESTÃO DE RISCOS
PROCESSO	SUB-PROCESSOS OU ATIVIDADE	SITUAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DE RISCO	CONSEQUÊNCIA DO RISCO	PROBABILIDADE	GRAVIDADE	SCORE	AÇÕES A IMPLEMENTAR
PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO/PSE E INTERNACIONAIS	Gestão financeira de projetos (gestão corrente do projeto)	Adiantamento prolongado de verbas, não execução	Perda financeira	3	5	15	Afetação de recursos especializados à gestão de projetos
	Gestão/controlo de overheads	Falta de transparência na afetação de verbas	Perda financeira por falta de motivação e descreditação	1	3	3	Gestão de overheads pelas unidades envolvidas
OPERAÇÕES CONTABILÍSTICAS E DE TESOURARIA	Análise de risco	Pagamentos indevidos (gestão, tesouraria)	Prejuízos financeiros	1	5	5	Auditorias trimestrais a 2% dos processos de despesa*
	Avaliação de risco	Desvio de dinheiro Utilização de fundo de maneiço para aquisições com carácter não urgente e inadiável	Peculato (apropriação e uso indevido de algo que está sob responsabilidade do trabalhador) Inconformidade legal por utilização indevida	3	5	15	Conferências físicas mensais*
REGISTOS CONTABILÍSTICOS	Contabilização da receita e da despesa	Registo orçamental e/ou patrimonial incorreto	Falta de rigor na informação contabilística de suporte à tomada de decisão Prestação de informação incorreta	3	3	9	Elaboração de Manual de Procedimentos Verificação mensal aleatória a 5 processos de despesa e 5 processos de receita*

* Sempre a realizar por pelo menos dois trabalhadores, garantindo a necessária segregação de funções

ANEXO 2

Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comuns às Áreas de Gestão de Recursos Humanos

ESCALA DE RISCO

Probabilidade da Ocorrência
 5 Forte possibilidade de ocorrência
 3 Possibilidade de ocorrência;
 1 Baixa ou residual possibilidade de ocorrência

Gravidade da Consequência
 5 Danos materiais/imateriais com prolongado impacto e difícil recuperação;
 3 Danos materiais/imateriais limitados no tempo e com recuperação em prazo razoável;
 1 Danos materiais/imateriais com fácil recuperação.

Gradação do Risco
 1 - 3 Fraco;
 5 - 9 Moderado;
 15 - 25 Elevado

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO		RECONHECIMENTO DO RISCO		AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DO RISCO			GESTÃO DE RISCOS
PROCESSO	SUB-PROCESSOS OU ATIVIDADE	SITUAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DE RISCO	CONSEQUÊNCIA DO RISCO	PROBABILIDADE	GRAVIDADE	SCORE	AÇÕES A IMPLEMENTAR
ASSIDUIDADE	Assiduidade docentes. Justificação de faltas. Elaboração do mapa de férias	Quebra do dever de assiduidade e pontualidade Justificação indevida de faltas Atribuição de número de dias de férias em número superior ao que o trabalhador tem direito Pagamento de tempo de trabalho indevido Favorecimento	Prejuízo da qualidade do ensino Consequências previstas na LTFP Prejuízo financeiro	3	3	9	Elaboração de manual de procedimentos Criação de mecanismo de controlo de presença em sala de aula e interface com o GRH.
	Assiduidade não docentes Justificação de faltas Elaboração do mapa de férias	Justificação indevida de faltas Atribuição de número de dias de férias em número superior ao que o trabalhador tem direito Favorecimento Pagamento de tempo de trabalho indevido	Prejuízo na qualidade dos serviços de apoio à atividade Incumprimentos legais Prejuízo financeiro Consequências previstas na LTFP	1	3	3	Elaboração de Manual de Procedimentos Verificação aleatória de situações* Criação de interface entre o sistema de controlo de assiduidade e o GRH
RECRUTAMENTO POR PROCEDIMENTO CONCURSAL	Procedimento concursal pessoal não docente	Risco de quebra de deveres de transparência, isenção e imparcialidade Favorecimento de candidato Intervenção em processo em situação de impedimento.	Admissão de trabalhadores menos qualificados/aptos para as funções Impugnação judicial Morosidade nos processos Não homologação por inconformidades legais/administrativas. Prejuízo financeiro e de imagem	1	5	5	Nomeação de vogais na sua maioria com formação e experiência na área para que é aberto o posto de trabalho, designadamente externos à comunidade Declaração de isenção dos membros do júri com compromisso de não existência de impedimento ou suspeição Atas públicas com fundamentação das decisões Criação de um Manual de Procedimentos com regras claras e uniformes a seguir pelos membros dos júris e a sua respetiva divulgação Apoio jurídico aos membros do júri quando se revele necessário Nomeação de elemento externo no júri.

* Sempre a realizar por pelo menos dois trabalhadores, garantindo a necessária segregação de funções

ANEXO 2
(cont.)

Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comuns às Áreas de Gestão de Recursos Humanos

ESCALA DE RISCO

Probabilidade da Ocorrência
5 Forte possibilidade de ocorrência
3 Possibilidade de ocorrência;
1 Baixa ou residual possibilidade de ocorrência

Gravidade da Consequência
5 Danos materiais/imateriais com prolongado impacto e difícil recuperação;
3 Danos materiais/imateriais limitados no tempo e com recuperação em prazo razoável;
1 Danos materiais/imateriais com fácil recuperação.

Gradação do Risco
1 - 3 Fraco;
5 - 9 Moderado;
15 - 25 Elevado

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO		RECONHECIMENTO DO RISCO		AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DO RISCO			GESTÃO DE RISCOS
PROCESSO	SUB-PROCESSOS OU ATIVIDADE	SITUAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DE RISCO	CONSEQUÊNCIA DO RISCO	PROBABILIDADE	GRAVIDADE	SCORE	AÇÕES A IMPLEMENTAR
RECRUTAMENTO POR PROCEDIMENTO CONCURSAL	Concursos documentais pessoal docente	Risco de quebra de deveres de transparência, isenção e imparcialidade Favorecimento de candidato Intervenção em processo em situação de impedimento Complexidade do Regulamento e existência de dúvidas na sua aplicação Multiplicidade de critérios em situações idênticas nos diferentes concursos Fundamentação insuficiente das avaliações efetuadas pelos membros dos júris	Admissão de trabalhadores menos qualificados/aptos para as funções Impugnação judicial Morosidade nos processos Não homologação por inconformidades legais/administrativas Prejuízo financeiro e de imagem	1	5	5	Declaração de isenção dos membros do júri com compromisso de não existência de impedimento ou suspeição Atas públicas com fundamentação das decisões Criação de um Manual de Procedimentos com regras claras, uniformes e esclarecedoras em termos de atuação dos membros dos júris e a sua respetiva divulgação/sensibilização junto dos mesmos Apoio jurídico aos membros do júri quando se revele necessário
RECRUTAMENTO DE PESSOAL ESPECIALMENTE CONTRATADO	Procedimento de contratação de pessoal especialmente contratado	Risco de quebra de deveres de transparência, isenção e imparcialidade Favorecimento de candidato Tráfico de influência Intervenção em processo em situação de impedimento Abuso de poder Incumprimento de requisitos legais Incumprimento de prazos definidos nos procedimentos	Admissão de trabalhadores menos qualificados/aptos para as funções	3	3	9	Criação de uma base de recrutamento por áreas disciplinares de consulta e utilização obrigatórias. Regulamento de docentes convidados nos termos da lei Criação de referenciais para a contratação Existência de Comissão de Seleção e critérios de seleção e atas
ACUMULAÇÃO DE FUNÇÕES	Análise de requerimentos de acumulação de funções	Autorização indevida por consideração de critérios não cumpridos Favorecimento. Início de atividade sem prévia autorização Pagamentos indevidos	Prejuízo financeiro e de imagem. Prejuízo da qualidade de ensino. Incumprimento de horários Conflitos de interesses com atividades concorrentes ou similares Quebra da exclusividade Incumprimento de normas e inconformidade legal.	1	3	3	Elaboração de Regulamento que fixe os procedimentos e as condições de autorização dos pedidos Ampla divulgação do regime de acumulações e consequências legais do seu não cumprimento.

ANEXO 2
(cont.)

Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comuns às Áreas de Gestão de Recursos Humanos

ESCALA DE RISCO

Probabilidade da Ocorrência
5 Forte possibilidade de ocorrência
3 Possibilidade de ocorrência;
1 Baixa ou residual possibilidade de ocorrência

Gravidade da Consequência
5 Danos materiais/imateriais com prolongado impacto e difícil recuperação;
3 Danos materiais/imateriais limitados no tempo e com recuperação em prazo razoável;
1 Danos materiais/imateriais com fácil recuperação.

Gradação do Risco
1 - 3 Fraco;
5 - 9 Moderado;
15 - 25 Elevado

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO		RECONHECIMENTO DO RISCO		AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DO RISCO			GESTÃO DE RISCOS
PROCESSO	SUB-PROCESSOS OU ATIVIDADE	SITUAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DE RISCO	CONSEQUÊNCIA DO RISCO	PROBABILIDADE	GRAVIDADE	SCORE	AÇÕES A IMPLEMENTAR
REMUNERAÇÕES	Processamento de abonos e descontos	Pagamentos indevidos Obtenção de vantagens para a prática de actos licitos ou ilícitos Favorecimento	Responsabilização financeira reintegratória Incumprimento de normas legais Reposição de verbas indevidas Prejuízo financeiro	1	5	5	Auditoria mensal às folhas de vencimentos e aos processos de pagamento de ajudas de custo (20% em média dos pagamentos/ano); desenvolver um mecanismo de integração automática da plataforma de controlo de assiduidade no GRH*
PEDIDOS DIVERSOS (licenças sem remuneração, Estatuto de Trabalhador Estudante, bolsas, deslocações, entre outros).	Análise de pedidos e requerimentos	Favorecimento Pagamentos indevidos Autorização indevida por consideração de critérios não cumpridos	Incumprimento legal Prejuízo financeiro e de imagem Prejuízo da qualidade de ensino e da prestação dos serviços de apoio	1	5	5	Atualização dos procedimentos, normas e documentos de suporte aos pedidos Verificação aleatória de situações de pedidos*
PUBLICAÇÕES	Publicitação de atos	Risco de incorreção das publicações no Diário da República e desatualização dos conteúdos do portal do IPS	Perda financeira Prestação de informação incorreta Prejuizo da imagem	1	3	3	Acompanhamento sistemático dos conteúdos da DRH no portal do IPS Conferência de atos por dois trabalhadores antes do envio para publicação*
TÍTULO DE ESPECIALISTA	Provas de atribuição de Título de Especialista	Inadequação do regulamento existente Deficiente aplicação dos normativos	Inconformidade legal do processo de realização das provas	1	3	3	Melhoria do Regulamento; análise final do processo/homologação
REGISTO INDIVIDUAL DOS TRABALHADORES DOCENTES E NÃO DOCENTES	Acesso a informação/ documentos	Acesso indevido a informações Quebra de sigilo	Violação da privacidade e das normas de confidencialidade e proteção de dados	1	5	5	Consulta dos processos individuais exclusiva e obrigatoriamente nas instalações da DRH Registo das consultas dos processos em ficheiro próprio

* Sempre a realizar por pelo menos dois trabalhadores, garantindo a necessária segregação de funções

ANEXO 2
(cont.)

Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comuns às Áreas de Gestão de Recursos Humanos

ESCALA DE RISCO

Probabilidade da Ocorrência
5 Forte possibilidade de ocorrência
3 Possibilidade de ocorrência;
1 Baixa ou residual possibilidade de ocorrência

Gravidade da Consequência
5 Danos materiais/imateriais com prolongado impacto e difícil recuperação;
3 Danos materiais/imateriais limitados no tempo e com recuperação em prazo razoável;
1 Danos materiais/imateriais com fácil recuperação.

Graduação do Risco
1 - 3 Fraco;
5 - 9 Moderado;
15 - 25 Elevado

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO		RECONHECIMENTO DO RISCO		AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DO RISCO			GESTÃO DE RISCOS
PROCESSO	SUB-PROCESSOS OU ATIVIDADE	SITUAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DE RISCO	CONSEQUÊNCIA DO RISCO	PROBABILIDADE	GRAVIDADE	SCORE	AÇÕES A IMPLEMENTAR
ATENDIMENTO AO PÚBLICO	Atendimento	Risco de prestação de informação inadequada/ incorreta	Morosidade dos processos Inconformidade legal Projeção de imagem negativa do serviço	1	3	3	Criação de sistema de avaliação do atendimento Definição de níveis de responsabilidade
SIADAP	Processo de apuramento do universo dos trabalhadores para efeitos de fixação de quotas e de alterações de posicionamento remuneratório/prémios de desempenho	Incorreção no cálculo da quota de relevante/excelente Alteração remuneratória ou atribuição de prémios de desempenho indevidos Quebra de sigilo e confidencialidade Pagamentos indevidos	Prejuízo financeiro, de imagem e da qualidade do serviço prestado de apoio à atividade Alteração indevida da situação jurídico-funcional Reposição de verbas Inconformidade legal	1	3	3	Segregação de funções; parametrização integral da plataforma GEADAP e utilização sistemática da mesma
GESTÃO/UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS	Utilização GRH/Plataforma de assiduidade	Parametrizações incorretas Utilização indevida e perda de registos e danificação de informação	Pagamentos indevidos Inconformidades legais Perda de histórico dos trabalhadores	1	3	3	Execução de testes mensais seletivos de validação de cálculos* Avaliação/monitorização periódica dos níveis de acesso ao sistema
PLANO DE FORMAÇÃO	Elaboração e execução do Programa de Formação	Baixa execução do Plano de Formação Inadequação das ações de formação propostas	Prejuízo do desenvolvimento de competências dos Recursos Humanos Prejuízo financeiro Prejuízo da qualidade da prestação dos serviços de apoio à atividade	1	3	3	Adoção de medidas de gestão previsional com vista a prover as necessidades dos serviços Procedimentos a fim de garantir o aproveitamento e assegurar a difusão dos conhecimentos pelos formandos Avaliação do processo formativo Responsabilização dos avaliadores SIADAP
MOBILIDADE INTERNACIONAL PARA DOCENTES E NÃO DOCENTES	Programas de Mobilidade	Favorecimento de seleção de candidatos, docentes e não docentes, na seleção a programas de mobilidade e Radrii	Abuso de poder. Favorecimento. Concussão Corrupção. Incumprimento dos deveres de imparcialidade e isenção	1	3	3	Auditorias anuais a 10% dos processos*

* Sempre a realizar por pelo menos dois trabalhadores, garantindo a necessária segregação de funções

ANEXO 3

Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comuns às Áreas de Contratação Pública e Património

ESCALA DE RISCO

Probabilidade da Ocorrência
 5 Forte possibilidade de ocorrência
 3 Possibilidade de ocorrência;
 1 Baixa ou residual possibilidade de ocorrência

Gravidade da Consequência
 5 Danos materiais/imateriais com prolongado impacto e difícil recuperação;
 3 Danos materiais/imateriais limitados no tempo e com recuperação em prazo razoável;
 1 Danos materiais/imateriais com fácil recuperação.

Gradação do Risco
 1 - 3 Fraco;
 5 - 9 Moderado;
 15 - 25 Elevado

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO		RECONHECIMENTO DO RISCO		AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DO RISCO			GESTÃO DE RISCOS
PROCESSO	SUB-PROCESSOS OU ATIVIDADE	SITUAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DE RISCO	CONSEQUÊNCIA DO RISCO	PROBABILIDADE	GRAVIDADE	SCORE	AÇÕES A IMPLEMENTAR
CONTRATAÇÃO PÚBLICA	Processos de aquisição de bens e serviços	Violação dos princípios gerais de contratação	Danos financeiros Incumprimento legal	3	5	15	Criação de manuais de procedimentos Planeamento das aquisições de bens e serviços Melhoria do processo de gestão de stocks Verificação aleatória, a processos de aquisição de bens e serviços: 1 concurso público, 5 ajustes diretos, 10 ajustes diretos simplificados por UO/Serviço*
	Ajuste direto: fornecedores	Favorecimento de fornecedores Violação dos princípios gerais de contratação Fracionamento da despesa	Danos financeiros Incumprimento legal	3	5	15	Aumento da rotatividade de fornecedores/prestadores de serviços Criação de alerta sobre os valores acumulados por fornecedor/objeto do contrato Redução de procedimentos por ajuste direto com consulta a uma entidade Criação de sistema de avaliação de fornecedores
	Determinação do preço base	Conluio entre adjudicatários e trabalhadores Transmissão de informação privilegiada	Danos financeiros Incumprimento legal	3	3	9	Realização preferencial de consultas ao mercado via recolha de preços disponibilizados na internet
	Apresentação de documentos de habilitação	Apresentação de documentos não conformes, fora do prazo ou falsos	Validação de adjudicação a fornecedor não habilitado Incumprimento legal	3	5	15	Verificação aleatória a 5 processos de aquisição de bens e serviços e de empreitadas*
	Controlo da execução/renovação dos contratos de aquisição de serviços	Renovação automática sem validação das necessidades Interrupção na prestação dos serviços/bens contratualizados Escassez de tempo para efetuar novo procedimento Favorecimento de fornecedores Conluio entre fornecedor e trabalhador	Danos financeiros, incumprimento do contrato, interrupção de serviços	3	3	9	Estabelecimento de um mecanismo de monitorização da execução de cada contrato, com nomeação de responsáveis Emissão de alertas pela aplicação Primavera com antecedência de 90 dias, para avaliação da renovação ou denúncia

* Sempre a realizar por pelo menos dois trabalhadores, garantindo a necessária segregação de funções

ANEXO 3
(cont.)

Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comuns às Áreas de Contratação Pública e Património

ESCALA DE RISCO

Probabilidade da Ocorrência
5 Forte possibilidade de ocorrência
3 Possibilidade de ocorrência;
1 Baixa ou residual possibilidade de ocorrência

Gravidade da Consequência
5 Danos materiais/imateriais com prolongado impacto e difícil recuperação;
3 Danos materiais/imateriais limitados no tempo e com recuperação em prazo razoável;
1 Danos materiais/imateriais com fácil recuperação.

Gradação do Risco
1 - 3 Fraco;
5 - 9 Moderado;
15 - 25 Elevado

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO		RECONHECIMENTO DO RISCO		AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DO RISCO			GESTÃO DE RISCOS
PROCESSO	SUB-PROCESSOS OU ATIVIDADE	SITUAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DE RISCO	CONSEQUÊNCIA DO RISCO	PROBABILIDADE	GRAVIDADE	SCORE	AÇÕES A IMPLEMENTAR
APROVISIONAMENTO E PATRIMÓNIO	Avaliação do estado dos bens existentes	Aquisição desnecessária/ inapropriada Substituição/manutenção tardia dos bens	Interrupção dos serviços Danos financeiros	5	5	25	Elaboração de Manual de Procedimentos para património Criar equipa para gestão do património Controlo aleatório Implementação de sistema de controle de imobilizado
	Abates	Abates sem a autorização do órgão competente Bem abatido continuar nos serviços	Incumprimento do CIBE Danos financeiros	3	5	15	Elaboração de Manual de Procedimentos para património Conferência física anual de 20% dos bens abatidos*
	Verificação de material aquando da receção	Risco de entrega de bens em quantidade e com características diferentes das adquiridas Risco de extravio/desvio de equipamento	Danos financeiros Incumprimento legal	3	3	9	Verificação aleatória semestral a 3 processos de aquisição* Regulamento de Aquisição e Gestão de Bens e Serviços
	Gestão de stocks	Desvio de bens Aquisições desnecessárias	Danos financeiros Interrupção de serviços Falta de rigor na informação financeira Peculato	5	3	15	Elaboração de Manual de Procedimentos Realização de 1 auditoria trimestral aos diversos armanzéns, com segregação de funções*
	Inventário	Identificação/localização/ etiquetagem dos bens	Incumprimento do CIBE, danos financeiros	3	5	15	Elaboração de Manual de Procedimentos para património Inventariação física dos bens existentes Controlo aleatório*
LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS	Atividades em espaços laboratoriais	Risco de degradação do equipamento laboratorial	Equipamento laboratorial inoperacional Encargos financeiros de reposição	3	5	15	Manutenção dos equipamentos Sensibilização dos utilizadores Reforço da sinalética adequada Plano de Segurança Implementação de sistemas de gestão adequados (p.e. Lean)

* Sempre a realizar por pelo menos dois trabalhadores, garantindo a necessária segregação de funções

ANEXO 4 Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comum à Área de Estudantes

ESCALA DE RISCO

Probabilidade da Ocorrência
 5 Forte possibilidade de ocorrência
 3 Possibilidade de ocorrência;
 1 Baixa ou residual possibilidade de ocorrência

Gravidade da Consequência
 5 Danos materiais/imateriais com prolongado impacto e difícil recuperação;
 3 Danos materiais/imateriais limitados no tempo e com recuperação em prazo razoável;
 1 Danos materiais/imateriais com fácil recuperação.

Gradação do Risco
 1 - 3 Fraco;
 5 - 9 Moderado;
 15 - 25 Elevado

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO		RECONHECIMENTO DO RISCO		AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DO RISCO			GESTÃO DE RISCOS
PROCESSO	SUB-PROCESSOS OU ATIVIDADE	SITUAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DE RISCO	CONSEQUÊNCIA DO RISCO	PROBABILIDADE	GRAVIDADE	SCORE	AÇÕES A IMPLEMENTAR
PROPINAS	Pagamentos/Dividas	Parametrização incorreta das situações dos estudantes Favorecimento	Pagamentos incorretos Incumprimento legal	5	3	15	Execução mensal de processos informáticos que consistem no cruzamento tabelas/dados + Atualização / comparação das bases de dados anteriores, assinalando as diferenças e segregação de funções
		Controle ineficaz dos processos de dívida	Inexistência de dados que permitam tomar decisões e responder à tutela Situação de prejuízo para o IPS e incumprimento legal Inexistência de dados que permitam tomar decisões e responder à tutela	5	5	25	
CANDIDATURAS/ GAES	Admissão estudantes	Admissão de candidatos que não reúnam os requisitos Favorecimento de candidatos Fornecimento de informações erradas	Desistência ou impedimento de frequência, por falta de enquadramento legal	3	5	15	Segregação de funções Verificação aleatória Criação de Manual de Procedimentos Melhorar a comunicação interna e aumentar a formação na área Criação de Guia para o candidato
TESOURARIA	Recebimentos	Não conformidade dos valores apurados Favorecimento Apropriação indevida	Reposição dos valores em falta	3	3	9	Segregação de funções Criação de sistema de controlo da receita arrecadada <i>versus</i> documentos emitidos Criação de histórico dos documentos emitidos pelo <i>front-office</i>
		Não cobrança de emolumentos Favorecimento Apropriação indevida	Incumprimento legal Prejuízos financeiros	3	5	15	Criação de sistema de controlo da receita arrecadada <i>versus</i> documentos emitidos Segregação de funções Criação de histórico dos documentos emitidos pelo <i>front-office</i>
		Movimento realizado no emolumento correto	Incoerência junto da DFAP Incorreção da informação	3	1	3	Articulação e comunicação DA / DFAP / DI Formação interna

ANEXO 4
(cont.)

Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comum à Área de Estudantes

ESCALA DE RISCO

Probabilidade da Ocorrência
5 Forte possibilidade de ocorrência
3 Possibilidade de ocorrência;
1 Baixa ou residual possibilidade de ocorrência

Gravidade da Consequência
5 Danos materiais/imateriais com prolongado impacto e difícil recuperação;
3 Danos materiais/imateriais limitados no tempo e com recuperação em prazo razoável;
1 Danos materiais/imateriais com fácil recuperação.

Gradação do Risco
1 - 3 Fraco;
5 - 9 Moderado;
15 - 25 Elevado

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO		RECONHECIMENTO DO RISCO		AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DO RISCO			GESTÃO DE RISCOS	
PROCESSO	SUB-PROCESSOS OU ATIVIDADE	SITUAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DE RISCO	CONSEQUÊNCIA DO RISCO	PROBABILIDADE	GRAVIDADE	SCORE	AÇÕES A IMPLEMENTAR	
BACK-OFFICE	Certificação da Conclusão dos Ciclo de Estudos	Risco de manipulação e alteração de dados dos diplomas/certificados (falsificação de documentos)	Usufruto de diploma/certificado falso	1	5	5	Segregação de funções Auditorias periódicas aos conteúdos dos certificados/livros de termos*	
	Classificações	Alteração indevida de classificações	Prestação de falsas declarações	3	5	15	Segregação de funções Auditorias periódicas aos <i>outputs</i> dos certificados/livros de termos*	
	Estatutos/Regalias	Atribuição indevida de estatutos/regalias	Usufruto de regalias indevidas		3	3	9	Segregação de funções Promoção de mecanismos de comunicação entre o <i>back-office</i> e o <i>front-office</i> Formação sobre regulamentos e legislação existente
		Autorização de acesso indevido a exames			3	3	9	Promoção de mecanismos de comunicação entre o <i>back-office</i> e o <i>front-office</i> Formação sobre regulamentos e legislação existente Auditorias físicas internas*
	Matrículas/inscrições	Inscrição em mais UC que as permitidas	Violação das regras de matrícula/inscrição tendo a correção da situação impacto na situação académica do estudante		3	3	9	Execução periódica de processos informáticos que consistem no cruzamento tabelas/dados e melhorar a fiabilidade da parametrização do SI de acordo com as regras matrícula/inscrição
	Atualização dos processos	Lançamento de dados errado	Informações incorretas		3	3	9	Segregação de funções
	Suplemento ao Diploma	Registo das atividades	Inexistência de informação formal na DA Suplemento ao Diploma emitido de modo incompleto		1	3	3	Divulgação junto da comunidade do suplemento ao Diploma Criação de um circuito de certificações

* Sempre a realizar por pelo menos dois trabalhadores, garantindo a necessária segregação de funções

ANEXO 4
(cont.)

Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comum à Área de Estudantes

ESCALA DE RISCO

Probabilidade da Ocorrência
5 Forte possibilidade de ocorrência
3 Possibilidade de ocorrência;
1 Baixa ou residual possibilidade de ocorrência

Gravidade da Consequência
5 Danos materiais/imateriais com prolongado impacto e difícil recuperação;
3 Danos materiais/imateriais limitados no tempo e com recuperação em prazo razoável;
1 Danos materiais/imateriais com fácil recuperação.

Gradação do Risco
1 - 3 Fraco;
5 - 9 Moderado;
15 - 25 Elevado

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO		RECONHECIMENTO DO RISCO		AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DO RISCO			GESTÃO DE RISCOS
PROCESSO	SUB-PROCESSOS OU ATIVIDADE	SITUAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DE RISCO	CONSEQUÊNCIA DO RISCO	PROBABILIDADE	GRAVIDADE	SCORE	AÇÕES A IMPLEMENTAR
ATENDIMENTO	Atendimento aos Estudantes	Validação de documento não conformes	Incumprimento legal Documentos falsos	1	3	3	Validação pelo superior hierárquico em caso de dúvida
		Inscrição em mais UC que as permitidas	Violação das regras de matrícula/inscrição tendo a correção da situação impacto na situação académica do estudante	5	3	15	Execução periódica de processos informáticos que consistem no cruzamento tabelas/dados Melhorar a fiabilidade da parametrização do SI de acordo com as regras matrícula/inscrição
		Estatutos/regalias	Atribuição indevida de estatutos/regalias	3	3	9	Promoção de mecanismos de comunicação entre o <i>back-office</i> e o <i>front-office</i> . Formação sobre regulamentos e legislação existente
		Atrasos nos processos de lançamento de notas e emissão dos <i>Transcript of Records</i>	Insatisfação de estudantes e instituições parceiras Possível interferência nos processos de equivalência e/ou inscrição nas instituições de origem Incumprimento das regras estabelecidas nos acordos bilaterais assinados Prejuízo da imagem do IPS com eventual consequente quebra de parcerias	3	5	15	Cumprimento de prazos pelas escolas do envio dos Livros de termos e importação das pautas pela DA Envolvimento dos Coordenadores de Mobilidade no controlo destes processos Integração da ESTBarreiro no Sistema de Informação comum ao <i>Campus</i> de Setúbal
		Emissão de documentos sem verificação da conformidade da situação	Prestação de falsas declarações	1	3	3	Auditorias periódicas aos conteúdos dos certificados/livros de termos*
MOBILIDADE INTERNACIONAL	Mobilidade de Estudantes	Seleção incorreta de candidatos a programas de mobilidade	Abuso de poder Favorecimento Incumprimento dos deveres de imparcialidade e isenção Prejuízo do percurso formativo do estudante Incumprimento das regras estabelecidas nos acordos bilaterais assinados Prejuízo da imagem do IPS com eventual consequente quebra de parcerias	1	5	5	Auditoria a 10% de processos*
			Atrasos nos processos de lançamento de notas e emissão dos <i>Transcript of Records</i>	Interferência nos processos de equivalência	3	5	15

* Sempre a realizar por pelo menos dois trabalhadores, garantindo a necessária segregação de funções

ANEXO 4
(cont.)

Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas comum à Área de Estudantes

ESCALA DE RISCO

Probabilidade da Ocorrência
 5 Forte possibilidade de ocorrência
 3 Possibilidade de ocorrência;
 1 Baixa ou residual possibilidade de ocorrência

Gravidade da Consequência
 5 Danos materiais/imateriais com prolongado impacto e difícil recuperação;
 3 Danos materiais/imateriais limitados no tempo e com recuperação em prazo razoável;
 1 Danos materiais/imateriais com fácil recuperação.

Gradação do Risco
 1 - 3 Fraco;
 5 - 9 Moderado;
 15 - 25 Elevado

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO		RECONHECIMENTO DO RISCO		AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DO RISCO			GESTÃO DE RISCOS
PROCESSO	SUB-PROCESSOS OU ATIVIDADE	SITUAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DE RISCO	CONSEQUÊNCIA DO RISCO	PROBABILIDADE	GRAVIDADE	SCORE	AÇÕES A IMPLEMENTAR
REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS VÁRIAS NO ÂMBITO DAS UC'S	Avaliação (elaboração de pautas)	Estudantes não inscritos com avaliação, estudantes inscritos sem avaliação	Utilização dos recursos da instituição indevidamente	5	3	15	Emissão de listagens atualizadas e informação para os RUC's sobre falta de Livros de termos e falta de avaliação da UC
BOLSAS DE ESTUDO	Atribuição de bolsa de estudo	Atribuição incorreta de apoios sociais diretos	Abuso de poder Favorecimento Prejuízo financeiro e de imagem Não atribuição de apoios a estudantes carenciados prejudicando o seu percurso académico Incumprimento dos deveres de imparcialidade e isenção	1	5	5	Segregação de funções Realização de entrevistas e visitas domiciliárias Auditoria interna anual a 25% aos processos deferidos e indeferidos*
APOIOS SOCIAIS INDIRETOS	Atribuição de apoios sociais indiretos (alojamento, desporto, saúde, alimentação)	Atribuição incorreta de apoios sociais indiretos	Abuso de poder Favorecimento Prejuízo financeiro e de imagem Incumprimento dos deveres de imparcialidade e isenção	3	3	9	Criação de interface entre o programa de alojamento (mensalidades) e o programa de contabilidade Auditoria interna mensal a 25% dos processos de alojamento*

* Sempre a realizar por pelo menos dois trabalhadores, garantindo a necessária segregação de funções

ANEXO 5

Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas da Área de Comunicação e Informação

ESCALA DE RISCO

Probabilidade da Ocorrência
 5 Forte possibilidade de ocorrência
 3 Possibilidade de ocorrência;
 1 Baixa ou residual possibilidade de ocorrência

Gravidade da Consequência
 5 Danos materiais/imateriais com prolongado impacto e difícil recuperação;
 3 Danos materiais/imateriais limitados no tempo e com recuperação em prazo razoável;
 1 Danos materiais/imateriais com fácil recuperação.

Gradação do Risco
 1 - 3 Fraco;
 5 - 9 Moderado;
 15 - 25 Elevado

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO		RECONHECIMENTO DO RISCO		AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DO RISCO			GESTÃO DE RISCOS
PROCESSO	SUB-PROCESSOS OU ATIVIDADE	SITUAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DE RISCO	CONSEQUÊNCIA DO RISCO	PROBABILIDADE	GRAVIDADE	SCORE	AÇÕES A IMPLEMENTAR
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	Portal	Risco de incorreção e desatualização dos conteúdos	Informação desatualizada ou errada com impacto nos estudantes, trabalhadores e público em geral	5	3	15	Criação de procedimentos internos de atualização e publicação de conteúdos Revisão e acompanhamento periódico dos conteúdos no portal do IPS e das Escolas, com definição de responsabilidades
	Atendimento e relações públicas	Risco de prestar informações incorretas sobre o IPS/Escolas	Informação errada com impacto nos estudantes, trabalhadores e público em geral	3	3	9	Formação e sensibilização periódicas para os trabalhadores afetos a atividades de atendimento ou de relações públicas Seleção criteriosa dos trabalhadores/entidades contratadas para o desenvolvimento destas funções
	Publicações	Risco de erros e falhas nas publicações internas e externas		1	3	3	Revisão das publicações por elementos externos aos trabalhos de edição
	Internet/meios de comunicação	Riscos de existência de informação errada na web e nos diversos meios de comunicação sobre o IPS/Escolas	Informação desatualizada ou errada com impacto negativo na imagem do IPS	5	3	15	Acompanhamento sistemático dos conteúdos da Internet - Sistema de alertas Manutenção do sistema de <i>clipping</i> digital Utilização de ferramentas de monitorização de conteúdos sobre o IPS na web

ANEXO 6

Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas da Área de Gestão

ESCALA DE RISCO

Probabilidade da Ocorrência
 5 Forte possibilidade de ocorrência
 3 Possibilidade de ocorrência;
 1 Baixa ou residual possibilidade de ocorrência

Gravidade da Consequência
 5 Danos materiais/imateriais com prolongado impacto e difícil recuperação;
 3 Danos materiais/imateriais limitados no tempo e com recuperação em prazo razoável;
 1 Danos materiais/imateriais com fácil recuperação.

Gradação do Risco
 1 - 3 Fraco;
 5 - 9 Moderado;
 15 - 25 Elevado

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO		RECONHECIMENTO DO RISCO		AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DO RISCO			GESTÃO DE RISCOS
PROCESSO	SUB-PROCESSOS OU ATIVIDADE	SITUAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DE RISCO	CONSEQUÊNCIA DO RISCO	PROBABILIDADE	GRAVIDADE	SCORE	AÇÕES A IMPLEMENTAR
APOIO À INOVAÇÃO, I&D E EMPREENDEDORISMO	Propriedade Intelectual	Apropriação indevida de proveitos por parte dos docentes/investigadores referente a processos de registos	Perda financeira e de notoriedade	3	5	15	Implementação do Regulamento de Propriedade Intelectual do IPS Criação de mecanismos para avaliação periódica do cumprimento do Regulamento
			Apropriação de direitos Favorecimento do próprio/terceiros Obtenção de benefício económico ilícito para o próprio/terceiros Não acautelar direitos do IPS				
ASSESSORIA	Apoio técnico e administrativo aos órgãos de Gestão (Presidência e Diretores UO) e membros dos júris	Risco de redução da qualidade da informação prestada e do apoio técnico administrativo com vista à tomada de decisão Prestação de falsas informações Risco de redução da qualidade e fiabilidade dos estudos e pareceres decorrentes de erros técnicos e insuficiência das fontes de informação	Aumento da morosidade dos processos	3	5	5	Conferências da informação intermédia e final Automatização da informação de reporte Maior acompanhamento e supervisão dos procedimentos Definição de prioridades Acesso e pesquisa da informação científica e técnica atualizada
			Aumento médio do tempo de resposta Incumprimento legal				
GESTÃO DA MANUTENÇÃO	Manutenção Geral	Risco de redução da qualidade das condições físicas dos campi	Áreas inoperacionais para o desenvolvimento da atividade	3	5	15	Criação de um plano de manutenção preventivo anual para os edifícios do IPS
	Manutenção Eléctrica	Risco de Avarias Eléctricas		3	5	15	Monitorização do desempenho dos geradores que abastecem as escolas

ANEXO 6
(cont.)

Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas da Área de Gestão

ESCALA DE RISCO

Probabilidade da Ocorrência
5 Forte possibilidade de ocorrência
3 Possibilidade de ocorrência;
1 Baixa ou residual possibilidade de ocorrência

Gravidade da Consequência
5 Danos materiais/imateriais com prolongado impacto e difícil recuperação;
3 Danos materiais/imateriais limitados no tempo e com recuperação em prazo razoável;
1 Danos materiais/imateriais com fácil recuperação.

Gradação do Risco
1 - 3 Fraco;
5 - 9 Moderado;
15 - 25 Elevado

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO		RECONHECIMENTO DO RISCO		AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DO RISCO			GESTÃO DE RISCOS
PROCESSO	SUB-PROCESSOS OU ATIVIDADE	SITUAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DE RISCO	CONSEQUÊNCIA DO RISCO	PROBABILIDADE	GRAVIDADE	SCORE	AÇÕES A IMPLEMENTAR
ENSINO/ APRENDIZAGEM	Carga letiva aprovada	Incumprimento da carga letiva aprovada	Degradação do processo ensino/aprendizagem Prejuízo financeiro e de imagem	1	3	3	Controlo de assiduidade e pontualidade nas salas de aula
	Planeamento das atividades letivas	Falta de ajustamento entre as necessidades e o número de horas contratadas; favorecimento	Prejuízo financeiro e de imagem Incumprimentos legais	3	3	9	Planeamento tempestivo do ano letivo Auditorias periódicas à triangulação entre os dados dos sumários e horários e as informações das necessidades identificadas pela Direção e as identificadas pelos Departamentos/CTC
	Conteúdos programáticos	Incumprimento dos conteúdos programáticos aprovados	Degradação do processo ensino/aprendizagem Incumprimento de obrigações legais	1	3	3	Controlo dos relatórios das UC
PLANEAMENTO E CONTROLO	Auditoria	Risco de não acompanhamento das recomendações do Tribunal de Contas e outras entidades acreditadas	Incumprimento legal	1	5	5	Ações regulares de acompanhamento do plano de ação Incremento das medidas de acompanhamento da implementação das recomendações
GESTÃO ESTRATÉGICA	Plano de Prevenção de Gestão	Risco de falhas no acompanhamento e no reporte da execução do plano de prevenção dos riscos no IPS	Incumprimento do plano Incorreto desenvolvimento das medidas de controle e eliminação dos riscos	1	3	3	Acompanhamento da execução das medidas previstas no Plano e da elaboração dos relatórios por escolas e divisões/serviços Reporte ao Presidente de todas as novas situações suscetíveis de serem classificadas como risco elevado

ANEXO 6
(cont.)

Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas da Área de Gestão

ESCALA DE RISCO

Probabilidade da Ocorrência
5 Forte possibilidade de ocorrência
3 Possibilidade de ocorrência;
1 Baixa ou residual possibilidade de ocorrência

Gravidade da Consequência
5 Danos materiais/imateriais com prolongado impacto e difícil recuperação;
3 Danos materiais/imateriais limitados no tempo e com recuperação em prazo razoável;
1 Danos materiais/imateriais com fácil recuperação.

Gradação do Risco
1 - 3 Fraco;
5 - 9 Moderado;
15 - 25 Elevado

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO		RECONHECIMENTO DO RISCO		AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DO RISCO			GESTÃO DE RISCOS
PROCESSO	SUB-PROCESSOS OU ATIVIDADE	SITUAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DE RISCO	CONSEQUÊNCIA DO RISCO	PROBABILIDADE	GRAVIDADE	SCORE	AÇÕES A IMPLEMENTAR
GESTÃO DA DOCUMENTAÇÃO	Arquivo de documentação	Risco de deterioração do arquivo no palácio Fryxell e dos arquivos e depósitos documentais das escolas	Deterioração e destruição de documentos oficiais do IPS com inexistência de cópias segurança	3	5	15	Controlo dos níveis de temperatura e humidade ambiental para medição e aplicação de indicadores dos níveis de humidade do ar, segundo diretrizes técnicas internacionais Rotinas de limpeza periódica dos depósitos de documentação contra pós/poeiras Procedimentos para garantia da conservação de documentos contra pragas de insetos Procedimentos para garantia da conservação de documentos contra sinistros naturais
	Conservação e circulação de documentação	Risco de extravio de documentos por ação humana	Desaparecimento de documentos que geram atrasos e anomalias nos processos e procedimentos	3	3	9	Registo em formato digital dos documentos Ações regulares de verificação do cumprimento das regras de manuseamento e utilização dos documentos e equipamentos
		Risco de modificação ou adulteração de informação	Abuso de poder, peculato, peculato de uso, violação dos deveres gerais do trabalhador em funções públicas	3	3	9	Ações regulares de verificação do cumprimento das regras de manuseamento e utilização dos documentos e equipamentos
ÉTICA E COMPORTAMENTO	Cumprimento de Deveres	Risco de quebra dos deveres funcionais e valores tais como a integridade, responsabilidade, transparência, imparcialidade e confidencialidade	Abuso de poder, peculato, peculato de uso, violação dos deveres gerais do trabalhador em funções públicas	1	3	3	Elaboração de código de Ética do IPS Ação Disciplinar
	Ofertas Institucionais	Ofertas à instituição	Violação dos deveres gerais do trabalhador em funções públicas	3	3	9	Informação ao superior hierárquico das ofertas recebidas conformes os usos e costumes Ofertas Institucionais registadas quando superiores a 100 Euros Autorização interna expressa para realização de viagens patrocinadas por entidades externas
PLANEAMENTO ESTRATÉGICO DI	Planeamento Sistemas de Informação	Risco de não desenvolvimento da arquitetura de informação	Desadequação do desenvolvimento tecnológico às necessidades do IPS	3	3	9	Manutenção do modelo de informação e do plano de infraestrutura tecnológica da instituição
		Risco de baixa execução do plano estratégico de Tecnologias de Informação		3	3	9	

ANEXO 6
(cont.)

Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas da Área de Gestão

ESCALA DE RISCO

Probabilidade da Ocorrência

5 Forte possibilidade de ocorrência
3 Possibilidade de ocorrência;
1 Baixa ou residual possibilidade de ocorrência

Gravidade da Consequência

5 Danos materiais/imateriais com prolongado impacto e difícil recuperação;
3 Danos materiais/imateriais limitados no tempo e com recuperação em prazo razoável;
1 Danos materiais/imateriais com fácil recuperação.

Gradação do Risco

1 - 3 Fraco;
5 - 9 Moderado;
15 - 25 Elevado

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO		RECONHECIMENTO DO RISCO		AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DO RISCO			GESTÃO DE RISCOS
PROCESSO	SUB-PROCESSOS OU ATIVIDADE	SITUAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DE RISCO	CONSEQUÊNCIA DO RISCO	PROBABILIDADE	GRAVIDADE	SCORE	AÇÕES A IMPLEMENTAR
INFRAESTRUTURA DE HARDWARE E SOFTWARE		Risco de falta de adequação a requisitos externos que afectam as Tecnologias de Informação	Desajustamento dos sistemas internos de tecnologias de informação	1	3	3	Manutenção e revisão periódica dos procedimentos de conformidade que determinem a aplicação de requisitos externos legais ou outros, relacionados com práticas e controlos das tecnologias de informação
	Equipamentos e software Informático	Risco de falhas nas práticas de aquisição e licenciamento de <i>software</i> , bem como de aquisição, desenvolvimento e manutenção de infraestruturas tecnológicas	Desajustamento dos sistemas internos de tecnologias de informação e inoperacionalidade dos sistemas	1	3	3	Processos documentados de aquisição e manutenção aplicados ao IPS Criação, manutenção e avaliação de modelos de tecnologias a adquirir, assegurando os requisitos necessários à continuidade das atividades do IPS Identificação regular do parque informático e da infraestrutura de <i>software</i> Gestão de ciclos de vida para a seleção, aquisição, manutenção e abate da infraestrutura tecnológica
	Rede de dados e voz	Risco de desatualização dos equipamentos existentes, e de inexistência ou inadequação de sistemas de monitorização que permitam identificar falhas	Funcionamento inadequado da rede informática do IPS	3	5	15	Implementação de sistemas de monitorização de falhas e alarmística, manutenção dos equipamentos com as atualizações do fabricante por contrato

ANEXO 6
(cont.)

Plano de Prevenção de Riscos de Gestão incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas da Área de Gestão

ESCALA DE RISCO

Probabilidade da Ocorrência
 5 Forte possibilidade de ocorrência
 3 Possibilidade de ocorrência;
 1 Baixa ou residual possibilidade de ocorrência

Gravidade da Consequência
 5 Danos materiais/imateriais com prolongado impacto e difícil recuperação;
 3 Danos materiais/imateriais limitados no tempo e com recuperação em prazo razoável;
 1 Danos materiais/imateriais com fácil recuperação.

Gradação do Risco
 1 - 3 Fraco;
 5 - 9 Moderado;
 15 - 25 Elevado

METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONTROLO DO RISCO		RECONHECIMENTO DO RISCO		AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DO RISCO			GESTÃO DE RISCOS
PROCESSO	SUB-PROCESSOS OU ATIVIDADE	SITUAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DE RISCO	CONSEQUÊNCIA DO RISCO	PROBABILIDADE	GRAVIDADE	SCORE	AÇÕES A IMPLEMENTAR
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Segurança da Informação	Falha de sistema informático Risco de interrupção de serviço contínuo e consequente perda de informação	Dados e informação crítica indisponível	3	5	15	Criação de regras sobre procedimento a adoptar em situação de falha do sistema informático Identificação, classificação e monitorização dos componentes mais críticos da infraestrutura tecnológica Estabelecimento de redundância Procedimentos de salvaguarda (<i>backup</i>) e recuperação/reconstrução (<i>restore</i>) de informação Procedimentos de segurança de acesso relativo ao armazenamento por parte dos utilizadores
		Risco de perda do controlo do meio físico e ambiental que protege os recursos tecnológicos de acidentes (incêndios, inundações, pó, calor e humidade excessivos, flutuações de corrente eléctrica)	Dados e informação indisponível Inoperacionalidade dos serviços	3	5	15	Controlo, monitorização e correcção do meio físico e ambiental para o <i>data center</i> , de acordo com as normas internacionais Acesso físico ao <i>data center</i> controlado e restringido Inspeções físicas regulares aos sistemas de detecção de incidentes e de controlo do meio ambiente Teste periódico dos sistemas redundantes a falhas
		Risco de perda, modificação ou adulteração de informação por intrusão	Abuso de poder, peculato, peculato de uso, violação dos deveres gerais do trabalhador em funções públicas	1	3	3	Procedimentos de reforço de controlo de acessos, autorização e autenticação dos recursos e serviços de Tecnologias de Informação disponibilizados Procedimentos de classificação da informação em termos de confidencialidade e de partilha pelos utilizadores Estabelecer e investir de forma continuada numa infraestrutura de prevenção, deteção e correcção de <i>software</i>



IPS Instituto
Politécnico de Setúbal